Título:	**ANÁLISE DAS LESÕES DE PELE MAIS FREQUENTES EM PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE FERIDAS DE UM SERVIÇO DE REABILITAÇÃO FÍSICA NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL**		
Autores:	Érika Baumann Pfeiffer Laura Bastianel Morais Kiandra Thomé Patrik Nepomuceno Angela Cristina Ferreira		
Área	[ ] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [X] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [ ] Pesquisa [X] Extensão [ ] Inovação

Introdução: A lesão é caracterizada por uma alteração na integridade da pele, podendo apresentar diferentes etiologias, características clínicas e graus de complexidade, além de fatores que podem interferir no processo de cicatrização. O tratamento adequado requer avaliação criteriosa da lesão e do paciente, bem como a seleção de coberturas terapêuticas de acordo com as características, necessidades e objetivos terapêuticos identificados, visando favorecer o processo de cicatrização, controlar o risco de infecção e prevenir complicações. Em Ambulatórios de Feridas em Serviços de Reabilitação Física são acompanhados pacientes com diferentes tipos de lesões, incluindo úlceras venosas, lesões por pressão, lesões relacionadas ao diabetes mellitus, lesões neuropáticas, entre outras etiologias. **Objetivo:** Identificar e analisar os tipos de feridas mais frequentes nos pacientes atendidos no Ambulatório de Feridas do Serviço de Reabilitação Física (SRFis) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), bem como os principais fatores associados ao seu surgimento e à dificuldade de cicatrização. **Metodologia:** Estudo observacional, descritivo, realizado no Ambulatório de Feridas do SRFis da UNISC, a partir da observação e análise das lesões apresentadas pelos pacientes acompanhados pelo serviço, considerando suas características, fatores associados ao surgimento e à dificuldade de cicatrização, bem como a adesão aos cuidados orientados pela equipe multidisciplinar. **Resultados:** Observou-se maior frequência de lesões venosas em membros inferiores, associadas à insuficiência venosa crônica e a distúrbios circulatórios, seguidas das lesões relacionadas ao diabetes mellitus, com neuropatia periférica, além de lesões por pressão em pacientes com mobilidade reduzida e lesões causadas pelo atrito da prótese e pelo enfaixamento do coto em pacientes amputados. Os fatores que mais se relacionaram ao surgimento e à demora na cicatrização foram idade avançada, hipertensão arterial, diabetes mellitus, tabagismo, obesidade e dificuldade de adesão ao cuidado domiciliar, notou-se também que a adesão ao tratamento está diretamente ligada à rede de apoio. Pacientes que compreendem seu diagnóstico e as orientações fornecidas pela equipe multidisciplinar, tendem a apresentar maior adesão ao tratamento, favorecendo a evolução das lesões e a cicatrização. As condições socioeconômicas e domiciliares desfavoráveis, associadas à ausência de uma rede de apoio e à dificuldade de compreensão e adesão às orientações de enfermagem,

podem interferir negativamente na continuidade dos cuidados e, consequentemente, contribuir para um maior tempo de cicatrização das lesões. **Conclusão:** Conclui-se que o tipo de lesão mais frequente envolve lesões venosas nos membros inferiores por causa vascular. Ainda, a compreensão do paciente sobre sua condição de saúde e sobre os cuidados necessários é fundamental para a adesão ao tratamento e para a evolução das feridas. A abordagem da equipe, por meio de uma comunicação simples, acolhedora e individualizada, permite aproximar o paciente do seu próprio processo de cuidado, favorecendo o reconhecimento da evolução das lesões e o fortalecimento de sua autonomia. Dessa forma, a atuação da Enfermagem, aliada ao trabalho multidisciplinar, mostra-se essencial para promover a educação em saúde, prevenir complicações e fortalecer a continuidade do cuidado entre o ambulatório e o domicílio.

Link: https://drive.google.com/file/d/13IjDhYARhMOqW4fn4cctpnkevDk8XdHG/view